

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 15, 1 e 2 Enoque

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 15, Primeiro e Segundo Enoque.

Fizemos uma breve introdução à literatura extracanônica em geral e vimos que é um estudo complicado.

Queremos nos concentrar, nesta sessão, no que chamei de provavelmente os principais exemplos de pseudepígrafes, que em si são uma das categorias da literatura extracanônica. Portanto, a direção que estamos tomando para esta palestra em particular é obter primeiro uma noção de revisão, mas depois alguma noção do que a pseudepígrafa em geral está fazendo como um gênero ou um vasto corpo de literatura. O Primeiro e o Segundo Enoque e algumas maneiras pelas quais esses textos, Primeiro e Segundo Enoque, realmente nos ajudam a compreender novamente o pano de fundo, especialmente para o Novo Testamento.

Assim, as pseudepígrafas, em termos simples, como já dissemos na nossa palestra introdutória anterior, são escritos falsamente atribuídos a figuras bíblicas ideais. Agora, claro, a questão é: quem poderia ser? Bem, temos textos pseudoepigráficos que são atribuídos, entre outros, a essas pessoas, Adão, Enoque, Abraão, Daniel, Esdras, e há razões para isso. Então, vou fazer a pergunta: por que essas pessoas em particular? Bem, a resposta é mais ou menos assim.

Assim como temos comunidades escritas em períodos específicos, os séculos, que descreverei daqui a pouco, mas temos comunidades que vivem sob coação de uma forma ou de outra. Eles são o povo de Deus. Como dissemos, eles aceitam o cânone. Eles entendem que o cânon é a sua escritura oficial, mas estão tentando descobrir como ajustá-lo, de modo geral, ao contexto bastante difícil em que vivem.

Uma das maneiras de fazer isso é presumir e apresentar um sentido das mensagens de Deus, mensagens que estão chegando e que dizem respeito ao futuro, em geral, não exclusivamente, mas com relação ao futuro. E que melhor maneira de apresentar essas mensagens do que escolher alguma, bem, alguma figura bíblica que, de alguma forma pela qual essa figura é representada no texto bíblico, se presumiria ter uma conexão especial com os reinos celestiais, uma experiência especial? Com Deus. Então, apenas dois exemplos.

Enoque, vamos expandir um pouco, mas lembre-se, no capítulo cinco, Enoque andou com Deus e não existia. Bem, isso se tornou o alimento perfeito para alguns tipos de explorações. Como é que Enoque teve essa experiência especial? O que poderia ter

sido mostrado a ele naquele tempo, etc.? O segundo, apenas como um exemplo rápido, seria Abraão porque, como sabemos em Gênesis 15, quando Deus fez a aliança com Abraão, foi uma experiência bastante impressionante.

Você tem essas partes de animais que são separadas ali, e então o caldeirão fumegante passa entre essas partes de animais enquanto Abraão está em um sono profundo, e há uma experiência reveladora ali em termos do futuro do povo de Deus, da semente da aliança de Abraão. Bem, mais uma vez, isso se torna uma base para essas comunidades pegarem isso e dizerem, ah, ele também seria um canal perfeito para algum tipo de revelação do que gostaríamos de pensar que são notícias esperançosas para o futuro. Então, apenas para revisar o que acabei de dizer aqui, revelação especial a respeito do plano de Deus para seu povo diante dos tipos de coisas que eles estavam vivenciando e, de modo geral, essas são as datas aproximadas de início e término.

Entre 200 AC e 200 DC, o povo de Deus passou por horríveis pressões, apenas em termos de duas coisas significativas que tiveram um impacto de longo, longo, longo prazo. Quando Antíoco Epifânio, em meados do século II a.C., profanou o templo, todas as implicações disso repercutiram durante um século inteiro e muito mais. E então, quando os romanos chegaram, e temos uma primeira revolta judaica contra Roma e uma segunda revolta judaica contra Roma, estes são tempos desafiadores, e este é o período de tempo dentro do qual vemos um bom número destas composições pseudoepigráficas.

Eles também são caracteristicamente apocalípticos, o que significa reveladores, seria de se esperar. Nem todos os aspectos da pseudépígrafa são necessariamente de natureza apocalíptica. Por exemplo, partes de 4º Esdras são mais especulações filosóficas, mas em geral estamos pensando em material que é apocalíptico.

Então, precisamos apenas descompactar e, para alguns de vocês, esta é uma revisão, o que em geral caracteriza a literatura apocalíptica. Bem, o grande propósito abrangente é apresentado mais ou menos assim: por causa das circunstâncias sombrias em que vivem, esta é uma literatura que anseia por algum tempo em que o bem triunfará. E só para nos lembrar, dentro do cânone, temos isso. Certamente temos isso no Novo Testamento quando temos o Livro do Apocalipse, que, em termos enigmáticos, aguarda um tempo em que a boa vontade triunfará.

Na verdade, aqueles de vocês que conhecem a Bíblia King James sabem que ela não se chama Apocalipse; é chamado de Apocalipse de São João porque é revelador em termos de o bem finalmente triunfar sobre o mal. Também vemos literatura apocalíptica em Daniel porque aqueles foram tempos difíceis para o povo de Deus. Outras características, só para lembrar, são as mensagens apresentadas em termos de figura, nossa figura maior, nossa figura pseudoepigráfica em termos de textos não canônicos, tendo sonhos e visões.

Agora, novamente, esses textos pseudoepigráficos apocalípticos encontram sua base nos textos apocalípticos canônicos. Então, sabemos, só para repetir, Daniel tem sonhos. Ele interpreta sonhos de Nabucodonosor.

Ezequiel terá visões. São apocalípticos, mas não vamos chamá-los de pseudoepigráficos. Em vez disso, eles estão fornecendo a base do nosso gênero para esse florescimento nos séculos entre 200 aC e 200 dC de nosso material apocalíptico pseudoepigráfico.

Uso significativo de números simbólicos, figuras simbólicas e imagens fantásticas. Algumas pessoas sugerem que aquelas imagens de fantasia que vemos, gafanhotos descritos em Apocalipse capítulo nove, por exemplo, ou algumas das coisas que Daniel viu quando viu as bestas do capítulo sete de Daniel. São imagens que você não encontra, obviamente, e há quem sugira, de certa forma, que são quase o equivalente ao que pensaríamos do desenho animado hoje, enfatizando certas características para dar vida às mensagens simbólicas.

Bem, em termos da nossa literatura pseudoepigráfica e também apocalíptica em geral, parece haver alguns temas recorrentes. E só para articulá-los, eles não aparecem de maneira muito padronizada em todos os textos. Na verdade, eles serão refratados através de uma série de lentes religiosas filosóficas experienciais diferentes.

Mas uma das questões que sempre se aborda é esse negócio do mal. Como abordamos o mal? De onde isso vem? Como é? Obviamente, esta é uma preocupação significativa para estas comunidades porque elas estão lidando com um mal desenfreado que as está destruindo de uma forma ou de outra. Muitas vezes nossos textos vão lutar com isso.

Veremos Primeiro Enoque claramente lutando contra isso. Volte a isso em um momento. Além disso, há uma sensação em muitos desses textos de que Deus é tão transcendente.

Agora, de certa forma, isso é em parte uma influência, provavelmente o modo de pensar helenístico e neoplatônico, mas há uma sensação de que Deus está suficientemente distante deste mal horrível que algo tem que ser feito para acessá-lo, se você quiser. E assim, apenas a título de exemplo, em vários destes textos, temos níveis do céu. E assim, Deus não é apresentado como iminente, mas nunca, quero dizer, ele é acessível, mas é acessível às nossas figuras se elas percorrerem uma variedade de níveis do céu.

Voltaremos a isso. Com vários destes textos, também temos, como seria de esperar de uma comunidade sob pressão, uma figura, uma pessoa, alguém que será uma

fonte de salvação. E assim, de certa forma, parecerá uma figura messiânica, ou pelo menos alguém que escolheu, especificamente escolheu, cumprir os propósitos de Deus.

E finalmente, porque a vida era tão sombria nestes contextos, há um crescente interesse, desejo, desejo pela vida e pela vida em algum estado exaltado, a ressurreição. Então, de diversas maneiras, esses outros temas também, visitaremos alguns deles, mas estes continuam recorrentes. Então, queremos manter isso em mente.

Há também algo que vimos quando visitávamos nossos textos do Mar Morto. Vimos essa tendência de ver as coisas como boas ou más. E, a propósito, isso é muito bíblico, mas as nossas esferas de dualismos aparecem de diversas maneiras diferentes.

Dentro de alguns dos nossos judaísmos, veremos uma espécie de dualismo temporal, vivendo neste mundo, mas ansiosos pelo mundo que está por vir. Portanto, essa ênfase na ressurreição será importante. A propósito, este é um tema que iremos revisar quando dermos apenas uma breve olhada nos materiais rabínicos, porque eles também irão distinguir entre este mundo e o mundo vindouro.

Então, há um sentido temporal e uma distinção, uma barreira que tem que ser transposta. Há também, vou juntar os dois, uma espécie de dualismo vertical, o céu de um lado, a terra do outro. E este, é claro, será o locus dentro do qual pensaremos na transcendência de Deus, e então como essas figuras pseudoepigráficas específicas que são figuras ideais selecionadas do texto bíblico, como elas acessam através desses níveis do céu, como é muitas vezes representado, de alguma forma, os reinos celestiais.

Então, existe esse tipo de dualismo vertical. Finalmente, vimos isso quando estávamos lidando com os textos do Mar Morto. Há uma sensação de bem por um lado e de mal por outro.

Como diriam alguns textos do Mar Morto, os filhos da luz versus os filhos das trevas, e uma batalha contínua entre eles. E em alguns casos, dentro dos próprios indivíduos, a boa inclinação e a má inclinação estão lutando dentro dessas pessoas. Embora não vamos olhar para o texto de 4º Esdras, você vê isso surgindo nesse texto.

Bem, com isso em mente, como uma espécie de nosso verdadeiro esboço de Pseudepígrafes em geral, vamos seguir para nossos próximos momentos juntos até a literatura de Enoque, que é mais complicada do que podemos considerar realmente justo, mas faremos Tanto quanto formos capazes. Quando Gênesis 5, como disse há

pouco, articula que Enoque é diferente. Temos todo um padrão genealógico, padrões retóricos acontecendo ali.

Mas de repente, aqui está Enoque; ele anda com Deus, e não existe porque Deus o levou. E ao contrário das outras pessoas dessa lista, ele não vive mais de 900 anos. Seus anos são 365.

Portanto, como já dissemos, ele se torna uma figura ideal bíblica perfeita. Embora haja mais do que Primeiro e Segundo Enoque, esses são os únicos dois com os quais irei lidar, e mesmo esses apenas parcialmente. Então, primeiro Enoque, só para nos dar uma ideia de como pensar sobre este texto.

A propósito, é um texto grande. É um texto longo. É um texto composto.

E vemos em termos das línguas nas quais temos os nossos fragmentos ou coisas inteiras, que foi a igreja, novamente, quem manteve isso. Existem vários motivos realmente interessantes para isso, mas não temos tempo para entrar nisso neste momento. E como podemos ver, e vou mapear os segmentos separados daqui a pouco, temos o início do século III, como no ano 200 a.C., e então parte dele deve estar talvez até no século I. DE ANÚNCIOS.

Segundo Enoque, um texto diferente, um texto bem diferente. Temos a sua preservação dentro do ramo oriental da Igreja Ortodoxa. Eslavo é a língua.

Será mais tarde do que no século I dC. Agora, como observo para você aqui, existem duas versões distintas. Farei algumas anotações onde essas versões são um pouco diferentes em termos do que queremos lidar, com os níveis do céu.

Mas, em geral, não precisamos nos preocupar muito com isso. Há um terceiro Enoque que não nos interessará hoje. Observe que, de qualquer maneira, é um texto posterior, possivelmente do século 4 e 5 DC.

Então, vamos retomar nossas seções de Enoque antes de tudo – Primeiro Enoque. E vamos nos aprofundar apenas em dois ou três deles, mas isso será suficiente para nos dar uma ideia de por que isso é importante.

Eles estão em capítulos, mas em geral são capítulos muito curtos. E você sabe, este livro é sobre julgamento. Nenhuma surpresa aí.

Está escrito em contextos. Aqueles séculos que mencionei há pouco eram essas pessoas, e essa autoria aguardava o julgamento contra o mal. A partir daí, os capítulos 6 a 36 são chamados de livro dos Vigilantes.

Agora, Vigilantes é uma distinção que se refere aos anjos caídos. Voltaremos a isso e veremos como eles funcionam nisso. Mas em Gênesis 6, 1 a 4, este é um dos textos que constitui o texto fundamental para esta parte específica do Primeiro Enoque.

Em Gênesis 6, 1 a 4, temos os filhos de Deus que viram que as filhas dos homens eram lindas e levaram algumas delas. E então, é claro, um pouco mais tarde, temos Nephilim como parte dessa imagem também no versículo 4. Então, os capítulos 6 a 36 de Primeiro Enoque vão, esses capítulos vão expandir muito sobre quem são esses Vigilantes. eram, o que fizeram e como tudo funcionou. Então, veremos pequenos segmentos disso.

Novamente, observe que isso é antigo, pelo menos no século II aC. Continuando com as nossas seções 37 a 71, geralmente chamadas de similitudes, é um pouco mais tarde, como você pode ver pela data.

Novamente, o julgamento é um grande tema. Mas ao mergulharmos brevemente nisso, veremos uma forte ênfase em alguém chamado o Filho do Homem e o Eleito, especialmente nos capítulos 38 a 46. Então, segure-se nisso.

Obviamente, isso está soando para você, se você conhece suas narrativas do evangelho. Vou tratar de tudo em nosso estudo de hoje nas seções subsequentes, só para você saber que temos cerca de 10 capítulos que vão abordar o calendário. O calendário sempre foi um pouco como um subtexto para estas comunidades judaicas porque, como dissemos, no que diz respeito aos nossos textos de Qumran, houve quem adoptasse um calendário solar com 364 dias por ano.

Houve quem optasse por um calendário lunar. E seguindo em frente, há alguns capítulos muito estranhos. Os animais são usados para fazer uma grande corrida pela história desde, como eu disse, Adão até o período dos Macabeus, ou seja, o século II AC.

Então, esses capítulos farão isso. E finalmente, não consigo fugir do tema do julgamento. Portanto, haverá julgamento, julgamento, julgamento apocalíptico e, em seguida, a suposta predição do nascimento de Noé.

Lembre-se, Gênesis 6, que é onde Noé aparece, segue Gênesis 5, que é onde Enoque foi levado, andou com Deus e não existia mais. Portanto, este texto irá prever um movimento em direção àquilo que provocou o dilúvio. Essas são as seções.

Vamos apenas dar uma olhada em por que isso acabou sendo um manuscrito tão importante, ou como devo dizer, dele. Mas eu quero simplesmente ver alguns lugares onde referências a Enoque aparecem na literatura contemporânea, certo? Então não é só, ah, aqui estão o primeiro e o segundo Enoque, não são interessantes? Mas mesmo naqueles séculos daquela época, nomeadamente no

século I d.C., havia aqueles que diziam: hmm, isto é interessante. Aqui está Enoque, e Enoque disse, então o Testamento dos 12 Patriarcas, que abordaremos brevemente em outra palestra, faz referências repetidas a Enoque.

Enoque, temos a comunidade de Qumran; O pergaminho de Enoque é encontrado nesse contexto. Temos, dentro da Igreja Etíope, até mesmo a sensação de que, em alguns aspectos, este texto era canônico. Isso é incrível.

Os Padres da Igreja citam extensivamente, e tenho certeza de que todos vocês estão apenas esperando pelo próximo ponto, que é Judas, ao qual falaremos em um momento. Claramente, esta foi percebida como uma literatura realmente importante para o nosso público do primeiro século, no qual temos pessoas interpretando o Antigo Testamento, sim, e na qual temos uma igreja que irá crescer e florescer. Então, vamos pensar no Primeiro Enoque em termos do Novo Testamento.

Judas e Enoque, o sétimo depois de Adão. A propósito, é assim que ele é chamado no primeiro Enoque.

Eu te dei a referência aqui. Na verdade, ele é rotulado como o sétimo depois de Adam. E assim, Judas está captando toda a afirmação que aparece no primeiro Enoque, e ele vai parafraseá-la.

Deixe-me ler isto e então citarei a passagem paralela em Enoque. Enoque profetizou sobre essas coisas, dizendo: veja, o Senhor está vindo com milhares e milhares de seus santos anjos para julgar a todos e convencer todos os ímpios de todos os atos ímpios que cometeram de maneira ímpia. E de todas as palavras duras que os pecadores ímpios proferiram contra ele.

Declaração bastante forte. E, claro, como você sabe, Judas tem tudo a ver com falsos mestres. Bem, aqui está a passagem de Enoque.

Capítulo 1, versículos 9 e 10. E, quero dizer, você pode fazer esse paralelo se estiver olhando para a tela ou me ouvindo. Eis que ele vem com dez milhares de seus santos para executar julgamento sobre todos, para destruir os ímpios, para convencer toda a carne de todas as obras de sua impiedade, que eles cometeram ímpios, e de todas as coisas difíceis que os pecadores ímpios cometeram. falado contra ele.

Quero dizer, há claramente uma ressonância aí. E Judas tem um forte senso de citar Enoque. Novamente, ele não está necessariamente atribuindo isso a, ah, isso é algo que Enoque escreveu há muito tempo, mas ele está pegando a afirmação literária do capítulo 60, 7 de Adão e dizendo, sim, temos este texto nos contando sobre isso.

Mas fica melhor. Exegese. Mencionei, ou deveria resumir brevemente, Gênesis 6, 1 a 4. Portanto, não farei isso novamente.

Mas o que temos em Enoque, especialmente começando com o capítulo 6 – com licença – e indo até o 16, são descrições desses anjos caídos. Eles são chamados de Vigilantes. Eles são nomeados.

Há vários nomes, desculpe-me, que aparecem, e alguém chamado Azazel é o demônio principal deles. Espere aí. Acontece que eles desencaminham os humanos, e fazem isso, principalmente ensinando a guerra e a sedução.

Então, lembre-se, um dos nossos temas pseudoepigráficos é lidar com a natureza e a origem do mal. Bem, nosso pessoal de Enoque, que está apresentando esse tratamento específico enquanto pensa em Gênesis 6, está dizendo: ah, o mal se originou porque você tem esses anjos caídos, e eles estão descendo, e estão ensinando o dois pecados seminais básicos e fundamentais. Violência e guerra por um lado, sedução sexual por outro.

E o texto se estende bastante sobre isso. De onde vem Azazel? Bem, essa é uma pergunta interessante porque se você conhece o Antigo Testamento, o Pentateuco e o Levítico, sabe que o nome Azazel aparece apenas uma vez na Bíblia Hebraica, e acontece que está em conjunto com a descrição do Dia da Expição. Quando você tem esses dois fantasmas, um é sacrificado pelo Senhor, o outro tem os pecados do povo confessados sobre sua cabeça e ele é enviado para Azazel.

Ele não é um bode expiatório. Essa é uma má interpretação da palavra Azazel, então deixe o bode expiatório fora disso. Ele é a cabra de Azazel.

Bem, nossos estudantes das Escrituras nesta comunidade e em outras também entendem isso como o demônio principal no deserto, o demônio cabra. A propósito, Levítico 17 mencionará cabras e ídolos de cabras, então há coisas interessantes acontecendo aqui. Mas Azazel se torna a figura nomeada.

Muito mais a dizer sobre isso, mas o problema é o tempo. Aqui está uma citação para nos dar uma ideia, e apenas parte de uma citação, como você pode ver, está saindo do capítulo 8. Azazel ensinou os homens a fazer espadas, facas, escudos e couraças e deu-lhes a conhecer os metais do terra e a arte de trabalhá-la. Então, nesse pequeno segmento você tem essa guerra e todas as implicações dela, mas depois ela continua.

Pulseiras, enfeites, uso de antinomia, embelezamento das pálpebras, todo tipo de pedras caras, tinturas corantes, ou seja, sedução. E surgiu muita impiedade, e eles cometeram fornicação, e foram desencaminhados e se corromperam em todos os seus caminhos. Então, nosso texto está em termos muito, muito embelezados,

pegando esses nomes bíblicos, esses temas bíblicos, o prelúdio do dilúvio, e desenvolvendo uma narrativa muito interessante a partir disso.

Novamente, vai dos capítulos 6 a 16 em Primeiro Enoque. Bem, então também temos nossos Nephilim, como mencionei em Gênesis 6:4.

Os nefilins estavam na terra naqueles dias e também depois, quando os filhos de Deus foram para as filhas dos homens e tiveram filhos com elas. Desculpe, deveriam ser eles. Eles eram os heróis dos antigos, homens de renome.

Bem, é claro, se você estudou isso, sabe que há muita discussão sobre como os Nephilim estão relacionados com a descrição anterior de filhos de Deus e filhas dos homens. Mas aqui está o que Enoque fará com isso. As mulheres engravidaram e deram à luz grandes gigantes cuja altura era de 3.000 côvados.

Eles consumiram todos os produtos do povo até que o povo detestou alimentá-los. Você vê todo tipo de coisas culturais extra-bíblicas interessantes chegando lá. Os gigantes se voltaram contra eles e devoraram a humanidade.

E começaram a pecar contra pássaros, animais selvagens, répteis e peixes, e a devorar a carne uns dos outros e a beber o sangue. Então, você vê Nephilim, e claro, a conexão gigante-Nephilim, vem direto do Livro dos Números, onde Anakim, Nephilim e gigantes são representados. Novamente, também não temos tempo para ir até lá, mas veja o que nossa autoria fez aqui em termos da natureza assustadora, horrenda, sobrenatural e de uma forma muito ruim desses Nephilim.

Bem, é claro, à medida que continuamos a ler, não citarei mais nada, mas a questão é, e a questão para nossas autorias, será que os anjos caídos escaparam impunes do comportamento lascivo? Não. À medida que o texto avança, Deus envia seus arcanjos. Eles não querem necessariamente executar o julgamento imediatamente, mas ele os faz fazer isso.

Rafael, Miguel e Gabriel têm a tarefa de punir os anjos caídos. Agora, temos Gabriel e Miguel aparecendo no texto bíblico, mas temos, além de nomear algumas de nossas criaturas caídas, Azazel está entre elas, também temos nomes adicionais nesta literatura, além de Miguel e Gabriel, de alguns de nossos anjos, arcanjos. Então, Rafael, Deus cura, é a implicação disso também como parte deste quadro.

Resumindo, Azazel está vinculado. Ele é lançado na escuridão de um deserto, cercado por pedras afiadas, o que, é claro, se baseia nas implicações do que aconteceria com a cabra para Azazel ser enviado para o deserto e morrer naquele contexto. Enoque é apresentado nesses textos querendo orar por essas criaturas, esses observadores.

Ele é apresentado como um indivíduo compassivo. Ele é apresentado de certa forma como um profeta, mas neste contexto foi admoestado a não orar por eles. Não há chance.

Há muito mais a dizer sobre os capítulos seis a 16, mas seguiremos em frente porque queremos abordar mais algumas coisas com relação ao primeiro Enoque, especialmente a questão do filho do homem. E também quero passar algum tempo com o Segundo Enoque. Assim, nos capítulos que são chamados de parábolas de Enoque ou de semelhanças, temos algumas coisas fascinantes, fascinantes.

Temos uma descrição contínua, e eu encorajo você a ler esses capítulos porque o filho do homem e alguém chamado o Ancião de Dias, conhecemos esse título em Daniel, capítulo sete. Esta é a resposta à pergunta: qual é o fundamento profético para o título do Filho do Homem e a cena em Enoque 46 a 62? É Daniel sete, onde temos Daniel sete com o Ancião de Dias. Há um tribunal.

Ele está no trono. E então, é claro, em sua presença versus 13 e 14 vem um filho do homem. A literatura de Enoque vai representar isso como antes de todos os tempos, certo? Esse é o mais antigo dos dias.

E então você tem o protótipo do antes de todos os tempos. Estou lendo a tradução conforme aparece em Charlesworth, mas noto o protótipo do antes de todos os tempos, do antes de todos os tempos, temos o eleito e depois temos o filho do homem. Então, aqui está apenas um breve esboço do que eu já disse, nosso Ancião dos Dias em Daniel sete.

E então nós temos, e eu vou ler especificamente. Havia diante de mim alguém semelhante a um filho de homem vindo com as nuvens do céu. Ele se aproximou do ancião de dias e foi levado à sua presença, recebendo autoridade, glória e poder soberano.

Todas as nações e povos de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que nunca passará. Seu reino é aquele que nunca será destruído.

Agora, poderíamos levar isso para os evangelhos, onde Jesus escolhe o título de filho do homem especificamente para si mesmo. Certamente, eu sugeriria que isso é intencionalmente baseado no que vemos em Daniel sete, especialmente em Mateus 26, onde ele diz, você verá o filho do homem vindo nas nuvens do céu enquanto ele está diante de Caifás. Mas, tendo dito isso, queremos passar por essa parte da literatura entre Daniel e os evangelhos, porque o que a literatura de Enoque está fazendo com isso é útil.

Agora, antes de prosseguir, a verdade é que nem todos concordam com todo esse conceito de contexto em desenvolvimento do filho do homem. Então, você lerá

diferentes apresentações sobre isso. Considere o que estou dizendo como o que acho que funciona melhor aqui, mas reflito que pode haver outras maneiras de lidar com o desenvolvimento desse título específico e o que ele significou para Jesus quando o escolheu.

Tendo dito tudo isso, vamos articular quem são nossas figuras e eventos particulares nesses capítulos e então juntar algumas coisas que eu apenas repito, tornar-se a plataforma para Jesus usar esse termo, que, aliás, em Ezequiel significa um pessoa totalmente humana, mas em Daniel parece claramente significar totalmente Deus, reunindo-os para si mesmo. De qualquer forma, o capítulo 46 descreve alguém a quem pertence todos os tempos, ou antes de todos os tempos, e alguém que tem um rosto humano. Isso faz parte da nossa descrição.

Ele é chamado de protótipo, e mencionei isso há pouco, antes de todos os tempos. Ele é chamado de filho do homem, ele é chamado de Messias, e ele é chamado de eleito e escolhido, seja quem for. Essa é uma gama realmente significativa de títulos e, novamente, se este texto for escrito no primeiro século aC, isso faz parte da percepção cultural de tudo o que está sendo refletido, sugerido ou esboçado por Daniel 7. Isso também é interessante.

Este eleito, este escolhido, as tarefas envolvem a justiça e chamam a luz dos gentios. Claro, isso também está fazendo nossas antenas balançarem, não é? O remanescente dos justos será salvo em seu nome. Bem, obviamente, para aqueles de nós que estão investigando Isaías de vez em quando, e particularmente aquelas canções de servo no livro de Isaías, sabemos que o servo do Senhor, entre muitas outras coisas, foi chamado para ser luz para as nações. e traga justiça, luz aos gentios, traga justiça.

E então, temos um pouco disso entrelaçado com o que temos em Daniel. Esta é uma figura rica; esta é uma rica articulação do pensamento de pelo menos certos segmentos de nossas populações naquele momento, e eu já sugeriria, já sugeri, que isso então faz parte da base para a autoidentificação de Jesus como o filho de homem. Então, só para reiterar, temos em Ezequiel, esse é o termo que Deus usa para chamar Ezequiel, Filho do Homem faça isso, filho do homem faça aquilo, filho do homem pegue este rolo e coma, filho do homem deite-se do seu lado .

E basicamente, quando o Senhor chama Ezequiel dessa forma, ele está se referindo a Ezequiel como um ser humano, que é um profeta, que é um servo, que se dedica a servir a Deus. Em Daniel temos um quadro diferente, não é? A passagem que acabei de citar para você é claramente um ser celestial a quem são dados todos os atributos de um Deus soberano, e isso é importante. Agora, o que é realmente interessante é que no final do capítulo 7, os santos também adotarão esse título.

Assim como em Isaías, vemos primeiro o Senhor sendo Israel, e depois o servo do Senhor sendo uma pessoa chamada para restaurar e redimir Israel, quando você chegar a Isaías 56, o povo de Deus que está associado ao servo ser chamados de servos. E o mesmo paralelo está acontecendo aqui. De qualquer forma, mencionei essa combinação, rica, rica, rica, combinação intertextual entre essas referências ao Filho do Homem e às referências ao servo do Senhor, à medida que elas se entrelaçam em 1 Enoque.

Tudo isso então seria o pano de fundo, não só para ver Jesus usando isso nos evangelhos, quando se refere a si mesmo, autorreferencial, mas principalmente quando está diante de Caifás, e é admoestado ou colocado sob juramento por Caifás, você é o filho de Deus? E a resposta de Jesus é extraída diretamente, eu sugeriria, de Daniel 7, mas também reverbera com todos esses outros ecos culturais dos quais acabamos de falar. É claro que isso resulta numa acusação de blasfêmia, porque o que Caifás ouve é essa pessoa que simplesmente se parece com um ser humano, afirmando, em virtude de usar essa expressão, vir nas nuvens do céu ser Deus. Bem, isso é suficiente para 1 Enoque.

Vamos continuar um pouco com nossos 2 Enoque. Novamente, tenha em mente que 2 Enoque tem duas versões diferentes, duas recensões diferentes dele, e isso afetará um pouco em termos de como olhamos para os nossos níveis do céu, e é por isso que estamos olhando para este texto eventualmente. . No entanto, apenas para ter uma ideia do texto, este é um texto posterior, do século I aC DC, e vemos uma ênfase em Deus como criador.

Há também mais ênfase aqui, não é tanto na exploração de algumas daquelas coisas esotéricas que vimos em 1º Enoque, mas há uma ênfase quase, bem, na sabedoria proverbial, na retidão prática. Mas para os nossos propósitos, para o nosso maior interesse, vamos pensar na ascensão de Enoque através dos céus. Agora, em 1º Enoque, você tem vários céus.

No capítulo 16, eu não falei sobre isso, mas Enoque irá de uma casa para outra e para uma casa maior. Isso está em 1º Enoque. Mas quando chegamos ao segundo Enoque, isso já está realmente explicado e elaborado.

Torna-se os setes. Além do capítulo 69, temos simplesmente algumas outras dessas figuras que aparecem em relação às figuras bíblicas pré-diluvianas, Matusalém, alguém chamado Nir, e depois a sugestão de que a nossa figura de Melquisedeque, que, claro, é uma figura misteriosa de qualquer forma, nasceu antes do dilúvio. Mas essa é uma parte do Segundo Enoque que não iremos abordar.

Nosso foco estará nos sete níveis do céu, conforme descritos em 2 Enoque. Eu sei que já disse isso antes, mas vou repetir. Tenha em mente que enquanto falamos sobre estes níveis do céu, e por falta de uma maneira melhor de falar sobre eles,

falar sobre o conteúdo deles, esta é a forma como a nossa cultura do século I estava interpretando estas coisas.

Foi assim que eles falaram sobre eles. Eles basicamente estavam pegando o inefável e tentando colocar palavras nele. Assim, ao verem o primeiro nível do céu, a primeira coisa que temos em mente é que a palavra hebraica para céu também significa céu.

E assim, o primeiro nível do céu para eles era o que você vê no céu, o que está lá no firmamento, se você quiser, então estrelas. E claro, como nevou e choveu e o orvalho veio de lá, é lá também que você tem os repositórios de todas essas coisas meteorológicas. Na mente deles, e continuo enfatizando nas mentes e representações deles, esse foi o nosso primeiro nível.

Agora fica interessante porque eles estão se aventurando nos reinos onde sua figura ideal pseudoepigráfica só pode ir. E assim, acima do primeiro nível do céu, você tem um segundo nível. E é aqui que temos anjos pendurados e aguardando julgamento.

Por que eles estão aguardando julgamento? Bem, eles estão aguardando julgamento por causa do que fizeram em conjunto com Gênesis 6. Estes são os anjos caídos. São eles que foram condenados ao julgamento. A propósito, vemos ecos disso no Novo Testamento.

Voltarei a isso. O terceiro nível do céu, novamente, da forma como pensam sobre isso, eles o chamam de paraíso. O terceiro nível é uma Árvore da Vida.

É um lugar entre o incorruptível e o corruptível. Então, novamente, lembre-se que na mentalidade destas comunidades, particularmente em culturas afetadas por algum tipo de pensamento neoplatônico, quanto mais perto você chega de Deus, mais puras as coisas são. Quanto mais você se aproxima da terra, você sabe, poluído pelo físico e pelo pecado.

Então aqui estão os terceiros níveis entre corruptível e incorruptível. Como se costuma dizer, um lugar preparado para os justos. Agora também notei que há, como parte desta descrição, uma região norte deste terceiro nível, que é chamada de paraíso, que também tem alguma punição associada a ela.

Não gastaremos muito tempo com isso, mas é uma característica muito interessante da geografia do céu, entre aspas. Quarto nível. Este é um segmento longo, longo, longo, longo.

Também discute como todas essas coisas que medem o tempo estão se movendo nos lugares celestiais. Portanto, podemos sugerir que isso se baseia, pelo menos parcialmente, em Gênesis 1, porque no dia 4, Yom 4 de Gênesis 1, temos a

articulação do sol, da lua, das estrelas e das constelações para medir dias, tempos e estações. Enoque está percebendo isso.

Quinto nível. Subindo novamente. Não só você tem anjos caídos aguardando julgamento no nível 2, mas no nível 5 você tem esses observadores.

Lembre-se, eles foram mencionados em Enoque, primeiro Enoque. Foram estes que desencaminharam os anjos. Eles são particularmente culpados.

No sexto nível estão os anjos e os arcanjos que guardam a presença de Deus, junto com o sétimo nível, querubins, serafins, rodas e tronos; muitas vezes, isso se baseia em Isaías 6 e também nas visões de Ezequiel. Agora, acima desse sétimo nível, e novamente, dependendo se você leu a versão A ou a versão B de 2 Enoque, mas logo acima disso ou no décimo nível, na verdade temos o Senhor em seu próprio trono ou em seu próprio trono. Estes são os nossos níveis do céu conforme 2 Enoque os apresenta.

E eu os resumi bastante, eu sei. Mas, ao pensarmos neles, o que quero fazer com isso? Quero dizer, e daí? Deixe-me sugerir, ah, me desculpe, esqueci de colocar isso aqui, mas você sabe, vamos apenas observar o que Isaías diz sobre o castigo das hostes celestiais, já que certamente temos isso aparecendo neste texto. Naquele dia, e isso, claro, faz parte do pequeno apocalipse de Isaías dos capítulos 24 a 27, o Senhor punirá o exército do alto, as hostes celestiais.

Nos céus, os reis da terra serão reunidos e os prisioneiros serão encerrados em uma masmorra. E por muitos dias serão punidos. Novamente, este é provavelmente outro pequeno sentido em termos de masmorras ou prisões e prisioneiros em algum lugar nos reinos celestiais.

Então, agarre-se a isso enquanto avançamos um pouco e então reunimos nossa compreensão do nível dois e do nível cinco. Colossenses 2 desarma os poderes e autoridades. Bem, obviamente, queremos fazer algo com isso.

Então, a questão obviamente é: há algo no Novo Testamento que talvez seja revelado, elucidado pela compreensão do que está sendo dito? E suponho que você tenha algumas coisas vindo à sua mente. Então deixe-me refrescar um pouco nossas memórias. Paulo em 2 Coríntios 12, dizendo muitas coisas em 2 Coríntios 12, mas ele diz isto, conheço um homem que foi arrebatado ao terceiro céu.

Eu sei que essa pessoa foi apanhada no paraíso e feriu coisas inexprimíveis, coisas que os seres humanos não estão autorizados a contar. Mas observe que Paulo está usando algo que fazia parte dessa compreensão mais ampla das esferas celestiais. Ele usa o terceiro nível e diz paraíso. E, portanto, essa terminologia – novamente,

não está descrevendo a geografia do céu, mas Paulo a está usando para dizer: estou fora do lugar.

Eu estava fora do lugar porque foi nele que experimentei essas coisas inexprimíveis. Mas fica ainda mais interessante, não é? Vamos tentar este. Primeira Pedro capítulo três, porque Cristo morreu uma vez por todas pelos pecados, morto no corpo, mas vivificado pelo espírito através do qual ele também foi e pregou aos espíritos em prisão que desobedeceram há muito tempo quando Deus esperou pacientemente nos dias de Noé.

E acabei de fazer referência ou ler essa passagem de Isaías 24. Bem, tudo bem. Você sabe, o que queremos fazer com isso? Mas, a propósito, vou apenas sugerir isso como um pequeno cenário do primeiro Peter.

Pouco antes disso, Peter advertiu seus leitores, seu público, para serem capazes de dar uma resposta a qualquer pessoa que pergunte a razão da esperança que existe em você e fazê-lo com gentileza e respeito. E não é interessante que depois dessa advertência e da maneira como devemos dar uma mensagem para a esperança que está em nós, ele vá direto ao exemplo de Jesus Cristo, que está pregando aos espíritos na prisão que desobedeceram. Ele está pregando a redenção? Ele está pregando o julgamento, provavelmente, mas fazendo isso como um modelo para nós. É quase inconcebível descobrir como fazer isso.

Mas estou apenas juntando isso para nossos propósitos. O que fazemos com isso em termos de níveis do céu? Bem, agora vou arriscar e você não precisa gostar do galho, mas vamos tentar de qualquer maneira. Nós temos o seguinte.

Quando Jesus está na cruz, e é flanqueado por dois ladrões, um de cada lado de um deles, ele diz, hoje você estará comigo no paraíso. E não tenho certeza de até que ponto queremos interpretar isso literalmente, mas gostei da ideia de que hoje você estará comigo no paraíso, sendo o paraíso o lugar de descanso dos justos. E se de fato Pedro e também Lucas representam as palavras de Jesus, mas particularmente Pedro está pensando em termos daquela apresentação cultural mais ampla dos céus, então, e aqui vou dizer de forma muito grosseira, grosseira, simplista, como eles poderiam ter pensado sobre isso.

Jesus dá seu último suspiro na cruz. Ele disse ao ladrão: hoje você estará comigo no paraíso, prometendo-lhe aquela residência justa lá, a residência dos justos. E então Jesus não vai para o inferno.

Não, ele vai para o paraíso. E no caminho, ok, é aí que estou dizendo, estou apresentando isso em termos extremamente bárbaros, mas no caminho, Peter vai se basear nisso. Ele vai passar por aqueles anjos caídos que aguardam julgamento.

É assim que Peter pode estar pensando sobre isso. E, portanto, você talvez tenha a sensação de que, quando Jesus descansou naqueles dias, ele desceu à sepultura, não ao inferno. Ele desceu ao túmulo.

E no terceiro dia ressuscitou dentre os mortos. Mas parte de toda essa imagem na mente, a mentalidade para a qual Pedro está escrevendo é que no caminho ele provavelmente estava pregando o julgamento. Bem, o que fazemos com essas coisas? Vamos apenas fazer algumas observações.

Textos extrabíblicos demonstram que os autores conheciam suas escrituras. Tenho dito isso o tempo todo e vou apenas reiterar novamente. E aqui está a parte importante.

Eles estão tentando descobrir como entender isso em sua época. E Peter, especialmente, está tentando entender seu contexto porque está lidando com alguma coisa. Como você fala sobre uma ressurreição dos mortos? Como você fala sobre onde Jesus foi naquele período de tempo? Como você fala sobre esse julgamento, Isaías 24, sobre as hostes celestiais? Ele tem um modelo cultural.

E assim, ele usará tudo o que sabe das escrituras. Isto está sob a inspiração do Espírito Santo. Eu só vou dizer isso.

Mas ele vai usar isso e falar sobre o seu entendimento cultural, especialmente como observo para vocês, ele está lidando com o inefável. Então, como eu praticamente já disse isso. Os escritores do Novo Testamento recorrem à forma mais rica de textos entrelaçados correntes no Judaísmo de sua época.

E não tenho ideia de onde veio esse J extra, mas está aí. Aqui está apenas, bem, quero ter muito cuidado aqui porque, novamente, posso estar pisoteando alguns dedos teológicos sensíveis. Mas vamos considerar isto: onde Jesus passou aqueles três dias? A palavra hebraica significa sepultura.

Então, nosso Credo dos Apóstolos dirá que desceu ao túmulo, eu sugeriria. Curiosamente, está caracteristicamente em grego, traduzido por Hades. Nossa parábola em Lucas capítulo 16 mostra o homem rico no Hades e a figura de Lázaro no seio de Abraão.

A propósito, o Hades pode ser aquela área norte do terceiro nível do céu. Novamente, estou falando sobre a concepção popular aqui. Portanto, haveria algum lugar de punição.

De qualquer forma, as características que foram traduzidas por Hades poderiam ter sido deturpadas como o inferno. A frase final pronunciada com muita cautela pode sugerir que, à medida que lemos interpretações específicas, e isso depende da sua

tradução para o inglês do Credo dos Apóstolos, poderíamos apenas querer dizer, como reiterei há pouco, ele desceu ao túmulo e então, no terceiro dia, ele ressuscitou. Essa pode ser uma representação melhor se juntarmos tudo isso.

Mas esses estão se arriscando, e eu entendo isso. Neste ponto, vamos encerrar, obviamente, porque é o fim da apresentação de slides, e continuaremos com outro exemplo na próxima vez, literatura testamentária.

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 15, Primeiro e Segundo Enoque.